

57/94

Luiceoph
2

SERMÃO,
 QUE PREGOU
 O PADRE FREY GASPAR
 DOS REYS, LENTE IVBILADO
 da sagrada Theologia, & Doutor pella Vniuersi-
 dade de Coimbra, Reuedor, & Qualificador do
 S. Officio, Comissario, & Visitador geral,
 que foy da Ordem de N. Senhora
 do Monte do Carmo.

*NAS EXEQVIAS, QUE SE
 celebrarão em o Real Conuento da mesma Ordem, pella alma
 de D. Mariana de Alencastre, a qual faleceo em 3. de
 Dezembro de 1643. sendo Aya do Principe nosso
 Senhor D. Theodosio, que Deos guarde, molher
 que foy de Luis da Sylua do Concelhu de
 Estado, Veador da fazenda, & Mor-
 domo mir deste Reyno.*

DEDICADO A SEU FILHO
 Antonio Tellez da Sylua, Meritissimo
 Governador da Bahia.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Paulo Craesbeeck Impressor das tres Ordens Militares.

OV E P R E C O V

O P A D A B E R I Y G A T A R

D O S R I Y S E T E I V I L A D O

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid

de la ciudad de Madrid



Não deue de causar dor, & sentimento a U. S. esta offerta do Sermão das Exequias da senhora D. Mariana de Alencastre, porque alcm de ser grande consolação pera os filhos viuos a relação das virtudes, & excellencias de seus progenitores

mortos: não se pôde ter por morta a pessoa, que, como disse o grande Iusto Lysio: Optima fama sine fortunæ insigni plaga ad terminos etiã illos peruenit quo pauci omnino pertingunt, & vidit & reliquit familiam florētem: & desta maneira se representa a U. S. como viveo sempre em todos os tres estados, que teue de donzella, de casada, de viuua, com grande fama, & credito de sua pessoa, & tam geral reputação de todos, que não houue contra ella prejuizo algum, nem ainda de hũa má palaura. Como se logrou muitos annos, & nelle viu, & deixou a todos seus filhos nos melhores postos de sua Republica, de todos amados, & venerados, & de seu Rey muy estimados. E ainda que a qualquer delles se podera dedicar esta prégacão, comtudo a U. S. com muita mais razão: porque se he verdade o que muitos Authores dizem, que os filhos são idolos de seus pays, filij idola parentum, V. S. leuou sempre os olhos da senhora D. Mariana, & foy o morgado de sua affeição, & o seu filho accrescens, como outro Ioseph Governador de Egypto: & assim lhe erão mais deuidas as memorias de suas Exequias, que só a Ioseph, como mais querido, & mais obrigado, deixou encomendadas as suas seu pay, &

Lysius
Epistola
rū cētū
ria 3.
Miscel.
ep. 93.

Patriar-

DEDICATORIA.

Gen. 41 Patriarcha Iacob: Pone manum, &c. E se elle não replicou
nem V. S. pode deixar de aceitar ser protector, & pay do re-
trato de tal mãy; em o qual, como em espelho mais cristalino,
estã vendo as mais aquilatadas virtudes de seu esclarecido san-
gue, herdado não menos, que das mais puras veas dos Reys de
Portugal. Confesso que tardei muito com a impressão, mas não
tuo eu a culpa, senão certa pessoa, que me quiz furtar esta bẽ-
ção, & fez perdido o original; mas, apesar seu, espero eu mui-
tas de V. S. a quem Deos guarde, & traga a este Reyno, com
todas as felicidades, que lhe desejo. Lisboa 20. de Setembro
de 1644.

Criado de V. S.

Francisco da Costa.

Defuncta est, ac sepulta cum viro suo in Bethulia,
Iudith. vlt. cap.



MORREO Iudith, & enterrouse com seu varaõ, & consorte na cidade de Bethulia, & foy sua morte geralmente sentida, & chorada de todos: estas palauras saõ da historia de Iudith, em o capitulo vltimo. Combina tanto esta morte, & sepultura da Sancta Matrona Iudith, com a morte, & sepultura da Senhora Dona Mariana de Alencastre, & saõ tam semelhantes seus dores naturaes, suas virtudes & excellencias moraes, aos da mesma sancta Iudith, que neste Sermaõ de suas exequias, com muito fundamento, como de outra Iudith Portuguesa, podemos entender, & explicar as palauras de nosso thema, & intitular este Sermaõ com titulo de Sermaõ da Portuguesa Iudith Dona Mariana de Alencastre, em o qual discursaremos dous motivos, que entendo teue o Spirito Sancto para nos deixar escrita a morte, & sepultura da sancta Matrona Iudith. O primeiro foy para defenganar a viuos, que considero naquellas palauras primeiras: *Defuncta est*, O segundo foy para honrar, & authorizar aos mortos, que considero nas palauras seguintes, *ac sepulta cum viro suo*, *luxitque illam omnis populus*, para tratar hũa, & outra cousa com o effeito principal, que se pretende, que he a gloria de Deos, & proueito das almas, temos necessidade da graça, que se alcança por meyo da Serenissima Rainha dos Anjos.

AVE MARIA.

S ão tantas as pensoes da vida, & he tal sua miseria,
 que aindaque não houuera tantos exemplos de do-
 enças aprestadas, & de mortes repentinas, sò a con-
 sideraçõ della bastaua pera nos defenganar, & o-
 brigar, a que com todo cuidado tratemos de bem morrer,
 & não sò de viuer. Per conclusãõ certa nos ensina esta
 verdade aquelle grande politico Iusto Lipsio, o qual exci-
 tando esta questãõ, *mors autem quid? metuenda viro? respon-*
de: Optanda potius: quia finis huius miseriæ, & principium me-
lioris vitæ. Que auemos de dizer da morte, hase de temer,
 ou desejar antes que a vida: Conclusãõ (diz elle) mais fe-
 hade desejar, que temer, porque he fim da miseravel, &
 principio da felice vida; replica este Autor, que esta reso-
 luçãõ serã boa para philosophar, ou para orar, mas não
 para se praticar, & exercitar, *hæc philosophorum sumi (inqui-*
es) dictu pulchra, re, & usu asperxima, porem tornase a affir-
 mar na sua conclusãõ, *imo communis hæc vox totius generis*
humani; quoties absterfa affectuum illa nube; radius diuine mē-
tis elucebit; sic tu, sic ego loquemur inuicem, si rem pendemus ad
veri iudicij lancem, firmome (diz este politico) na minha re-
 soluçãõ, & digo que he conclusãõ, não sò minha, mas de
 todos, se com os olhos da alma, & luz da verdade fora de
 toda afeição, julgamos, & pezamos a cousa em sy, como
 consideraua, & pezaua aquelle grande Doutor das gentes:
 o Apóstolo Sam. Paulo, *coarctor; è duobus desiderium habens:*
dissolui; & esse cum Christo multo magis melius: permanere in
carne necessarium est propter vos. Se me perguntais, se quero
 antes morrer, & ir viuer com Christo, se permanecer com-
 uosco, & viuer nesta vida, *dissolui, & esse cum Christo multo*
magis melius: morrer, & viuer com Christo, muito melhor
 para mim; porque o morrer he ir gozar de Christo, & o fi-
 car na vida com uosco, he padecer, & só a vossa necessida-
 de me obrigara a ficar com uosco, se hũa, & outra cousa
 estiuera na minha mão, porque o viuer he padecer, & o
 morrer he ir descansar com Christo, *dissolui, & esse cum Chri-*
sto.

Eypf. cē
turia I.
epistola
rūmiscē
la: epist.

19,

Paulus
ad Phi-
lip. I. v.
 23.

August. habebat desiderium moriendi, manendi autem in vita lib. 3 de
n erat illi desiderium, sed necessitas. doctri-

Vejo que dirá alguem, Padre, a miseria da vida não he para todos, serà para os pequenos, para os pobres, para os afligidos, como era Sam Paulo, que dizia de sy, *ter virgis caesus sum, semel lapidatus sum, ter naufragium feci, &c.* & por isto desejará a morte, *desiderium habens dissolui, & esse cum Christo*, mas não he para os grandes, para os ricos, para os senhores da terra, que elles viuem em regalo, & em descanso? he engano manifesto, que nestes grandes muitas vezes mayores são as misérias, como bem disse Horacio:

— *Sæpius ventis agitatur ingens pinus,*
& celsæ grauiore casu decidunt turrets,
feriuntq; summos fulgura montes. Horat.

Quanto mais altos os lugares da terra, mais leuantados os cargos, mais sublimes as dignidades: quanto mais arriscados os que as possuem, & gozaõ, tanto mais certo seu precipicio, & tanto mayor sua miseria, que isto quer significar este Poeta nestes versos, na metaphora, que vsa das arvores, das torres, dos montes. Mais claro falou ainda Petrarcha, *de remedijs vtriusq; fortunæ*, aõde gabandose o gofsto, & o appetite de chegar seu dono a empunhar sceptro, alcançar coroa, *sceptrum, & diadema sortitus sum*, responde-lhe a razaõ: *fulgidas compede; claramque miseriam, quæ si planè omnibus nota esset, crede mihi non toties vno de solio litigarent duo, & plura essent regna, quam reges.* Esse sceptro, essa coroa, se bem atentardes, são hūas misérias douradas, são algemas, & são grilhoês, ainda que vos pareçaõ de ouro, *claramque miseriam*, que se bem se conhecera, não houuera quem litigàra sobre sceptros, nem coroas, sobejaraõ os Reynos, & faltaraõ os Reys: ouui o que diz Dauid, como experimentado no gouerno real, inferno chamou este sancto Rey, & Propheta, à vida humana, de que nenhum Monarcha se izenta, *Misericordia tua magna super me, & eruisi animam meam ex inferno inferiori*, reconheço,

Petrar.
de reme
dijs lib.
1. dial.
96.

Ps. 85.

Senhor, ser grande a misericordia, que vsastes comigo,
 pois tendo eu cometido tam grandes culpas, me liura-
 stes do inferno inferior. Nós não sabemos, sancto Rey,
 mais que de hum inferno, qual he o dos danados, ao qual
 merecia ir todo o peccador, que graueamente offende a
 Deos, senão fora sua diuina misericordia, com que lhe
 perdoa; qual he logo o inferno superior? que quem
 diz inferno inferior, suppoem outro superior? Responde
 Sancto Agostinho à duuida: *Infernus superior vita praesens*
est, o inferno superior he a vida presente, & a miseria del-
 la, de que nem Reys, nem Rainhas se isentão, como mais
 claramente diz no Psalmo 136. *filia Babylonis misera*, a fi-
 lha de Babylonia he miserauel, & he coitada, & he desgra-
 ciada: se perguntardes aos Expositores sagrados, que fi-
 lha he esta de Babylonia? diruosaõ, que a Senhora, a
 Rainha, & a Princeza de Babylonia, pois a Rainha, & a
 Senhora da cidade de Babylonia, he a miserauel, & a des-
 graciada: essa tinha eu por ditosa, & por mais felice, &
 auentejada, *filia Babylonis misera*, miserauel: porque como
 diz o nosso docto Aygano, *nulla est temporalis felicitas, in*
qua si benè aduertatur, non sit maior miseria, & anxietas,
 porque não ha estado nesta vida, por mayor, & mais
 felice que seja, a que não responda mayor miseria. Vio-
 se isto claramente na Rainha Iesabel, como ponderão
 os Doutores sobre o capitulo nono do quarto liuro
 dos Reys, naquellas palavras do verso 37. *haecine est*
illa Iesabel? Esta he aquella Iesabel? Foy o caso, que
 entrando Iehu, por ordem do Ceo, acclamado por
 Rey de Israel, & com preceito de destruir a toda a casa
 de Achab, depois de matar a Ioram filho seu, indo para
 matar a Iesabel, veadoa estar a hũa janela, a mandou
 precipitar della abaixo, depois de lançada foy pizada
 dos caualos, & logo comida dos caes: os que passauão,
 & vião tam horrendo espedaculo, diziaõ: *Haecine est*
illa Iesabel? Esta he a Rainha Iesabel, a que tirou a vinha
 a Na-

Aug. a-
 pud no-
 strū Ay-
 ganum.
 Ps. 136

Reg. 4.
 cap. 9.
 v. 37.

both, esta a que obrigaua a elRey Achab seu mari-
 a tyrannias. *magnum pondus habet vox illa (hæccine)*
 Grande pezo, & grande mysterio tem, dizem os Dou- *Hier. in*
 tores, aquella palaura (*hæccine*) *continet enim superiorem Ezech.*
statum, & gloriam Iesabelis, quam cum sordidissima, atque c.21.
miserrima fortuna componit. Como se dissera, diz Sam Hie-
 ronymo, *hæc est corona, quæ nihil fecit iudicij, sed ad imita-*
tionem Regis Babylonis, quos volebat, exaltabat, & quos volebat
humiliabat, esta he a Raynha que trastornaua a justiça, de-
 fencaminhaua o Rey, & como filha do Rey de Babylonia,
 sem razaõ, & sem justiça a hūs leuantaua, a outros humi-
 lhaua, & a sua ley era sua vontade; õ triste, & miserauel Rai-
 nha, não te fora milhor nunca o ser, que chegar a tamanha
 afronta, & tam grande miseria? mas não vos espanteis, que
 foy molher tam esquecida de Deos, & tam leuada, & enga-
 nada com o estado real, que sabendo que Iehu lhe matara
 o filho Ioram Rey de Israel, & persuadindo se que també a
 auia de matar a ella, naquelle mesmo tempo se enfeitou,
 & se vestio de gala, & poz as insignias de Rainha, do que se
 espanta muito Abulense, & outros, *Mirum hoc est, & plane*
gentilici, & barbari ingenij, tunc letum, & elegantem vultum
assumere, quando sordes assumi debuere funereæ, & lacrimis o-
culi, & unguibus deformari genæ: esta molher não era gen-
 tia, conhecia a Deos de Israel: pois como no tempo, em
 que auia de mostrar penitencia, & em que auia de vestir-
 se de cilicio, chorar muitas lagrimas, afear seu rosto, entãõ
 o enfeita, entãõ se poem de gala, & com insignias reaes?
 não vos espãteis, que viuia descuidada da morte, como se
 fora gentia, imaginaua que sempre auia de ser Rainha, que
 quem se não defengana na vida, não pode deixar de ter
 tal morte, & aos caës por sepultura.

Abulens.
Gaspar
Saches
& alij.

Não foy assim aquella gloriosa Matrona Iudith, de-
functa est Iudith, ac sepulta cum viro suo, diferente morte
 teue, & muito diferente sepultura, porque antes de
 morrer muito tempo se fez morta ao mundo, & se

defenganou da vida: *In superioribus domus suæ fecit sibi secretum cubiculum, in quo cum ancillis suis clausa morabatur, & aindaque foy hum modelo de perfeição, & fermosura, dicebat alter ad alterum: non est talis mulier super terram, in aspectu, in pulchritudine, in sensu verborum, não ha outra mulher semelhante a esta no ser, & gravidade da pessoa, na belleza, & fermosura do rosto, no saber, & no sentido de suas palavras, erat in omnibus formosissima, em tudo era perfeita, & com todas estas perfeições não se enleuou nellas, aindaque parece que entre as mulheres ella se podia prometer larga, & perenne vida: duas pessoas no Testamento velho parece que se podião prometer perpetua, & eterna vida, hũa dellas foy Moyses, & outra a Sancta Iudith; Moyses, porque sendo de cento & vinte annos, diz delle a sagrada Scriptura: *Non caligauit oculus eius, nec dentes eius sunt moti. Cardinalis Caietanus in Deuteronom. 31. tantæ incolumitatis erat, ut nec caligauerit oculus eius, nec fugerit viror eius,* não se lhe diminuo, nem escureceo a vista, sendo de cento & vinte annos, nem se lhe abalarão os dentes, & tão perfeitos os tinha, & a vista tão clara, & a cor do rosto tão perfeita, como se fora de vinte & cinco annos; sendo a falta da vista, & abalo dos dentes, & as rugas da face, os primeiros correos da morte, & os que defenganaõ da vida, como bem pôderou o Cardeal Pedro Damiaõ: *Oculi caligant, dentium gengiuæ ruinam minantur, subeunt rugæ, caput cygneo iam albore niuescit, virtus deficit, & omnia denique in homine senescunt, & heu. proh dolor! sola concupiscentia, & vitiorum radix in homine non senescit;* tudo enuelhece no homem, & a falta dos sentidos, as rugas do rosto, as cans, & brancura da cabeça, o defengana, & elle (o que não posso dizer, sem grande dor, & sentimento da alma, diz o Sancto Cardeal) não acaba de se defengana, & morrendo tudo no homem, cuida que hade viuer eternamente. Como nenhum destes defenganos houesse em Moyses, podia cuidar que sua vida era perpetua, porque a natureza estaua*

& sua parte, & assi parece que soy necessario fazerlhe
 os forçapera morrer, que assi entendo aquellas pala-
 uras, *mortuusque est ibi Moyses, iubente Domino*, ou como lem
 outros, *mortuus est Moyses de sententia Domini*; pois, Senhor,
 porque sentenciais Moyses à morte? se a natureza està
 de sua parte, porque o não deixais viuer? alem de que he
 vosso amigo, *sicut amicus ad amicum loquebatur ad Deum*,
 não lhe dareis priuilegio de perpetua vida, pois por ami-
 go, & por razão do officio, que tem de Deos de Pharaõ o
 merece? *Mortuus que est ibi Moyses seruus meus*, ainda que
 pareça eterno, hade morrer, diz a Glosa, *quia nulli etiam ex*
electis parcat, não perdoa Deos a pena da morte a ninguẽ;
mortuus est Moyses: defuncta est Iudith, que tudo morre, tudo
 acaba.

Deuter. 24.v.5.

Deuter. 24.v.5. Glosa.

Horat. lib.1.0-dar.

Nullum

Sicua caput Proserpina fugit.

Se algũa das mulheres do Testamento velho se pudera
 prometer larga, & perenne vida, era a Santa Matrona
 Iudith; porque a natureza parece que nella se esmerou
 em todas as boas partes, & perfeiçoens, que podiaõ or-
 nar, & authorizar a hũa molher, era grande serua de Deos,
 era muito illustre, descendente dos Principes de Israel,
 fermosa como o Sol, prudente, & auizada como hum Sa-
 lamaõ, & assi pera acertarem os do gouerno da cidade de
 Bethulia, foy necessario aconselhar-se com ella, & seguir
 suas ordens, que de outra maneira perderaõ sua cidade, &
 sua liberdade, grande amiga de Deos era, & com elle tra-
 taua com muita familiaridade, não tinha achaque, nem
 enfermidade, & sendo de cento & sinco annos, nem antes
 da morte, nem ao tempo della, nos conta a Scriptura al-
 gũa doença, que tiuesse, porque aindaque velha, parece
 que carecia dos achaques da velhice, com tudo isso *defun-*
cta est Iudith, que a ninguem perdoa Deos a pena da mor-
 te, *nulli etiam ex electis parcat*, que he o que disse o Pro-
 pheta Rey: *Non dabit Domino placationem suam, nec pretium*
redemptionis animæ suæ, não ha cousa nesta vida, que possa

Pf.48.

resgatar a pensãõ da morte. E sendo de tantas partes, e de tantas excellencias, sempre viueo como morta ao mundo, & às delicias, & não como as viuvas, de que disse

1. ad Ti Sam Paulo que eraõ muito viuas para sy, sendo muito
moth. 5. mortas para Deos: *Vidua, quæ in delicijs est, viuens mortua*
v. 6. *est.*

Se algũa das Matronas Portuguezas se pudera prometter perenne, & perpetua vida, era a Senhora Dona Mariana de Alencastre; porque se Iudith, *erat præclara natalibus*, como della diz Sam Fulgencio, & se colhe da Scriptura ser descendente dos Principes de Iudea, ella descendente dos Reys de Portugal, filha era daquelle grande Dom Francisco de Faro, quarto neto del Rey Dom Ioã Primeiro por varonia: se Iudith *erat in omnibus*, famosissima, na fermosura, na riqueza, na prudencia, no gouerno, ella tambem teue o mesmo; & ainda que estas propriedades não são virtudes, com tudo junto a ellas realçaõ muito mais a mesma virtude. Louuaua o Esposo a alma sancta nos Cantares, de ter boa voz, & de ser fermosa,

Cant. 2. *Vox enim tua dulcis, & facies tua decora*, estas partes não
faõ naturaes, pois como por ellas a louua o sancto Esposo
Beroal. *ut Illustriores reddat eius virtutes, addit eam virtuti sor-*
ep. nũcu *ma suffragium, ut magnificus cultus addit homini auctorita-*
patoria *tem*, diz Beroaldo, realçaõ muito as virtudes, o san-
ad Anni gue, a fermosura, a riqueza, & assim como o bom tra-
bal. jo, & o bom vestido autoriza a pessoa, assim os dotes da claridade do sangue, da fermosura, da riqueza, estaõ realçando, & esmaltando a virtude: tinha experimentado o diuino Esposo ser a alma sancta hũa pomba muy candida, sem fel algum de imperfeicãõ, antes chea de todas as virtudes, & perfeicoens, & para lustrarem, & realçarem mais, louua sua voz, engrandece sua fermosura, *vox enim tua dulcis, & facies tua decora*.

Iudith. Da sancta Matrona Iudith, diz a sagrada Scriptura: *Dice-*
11. v. *bat alter ad alterum non est talis mulier super terram in as-*
pectu,

tu, não avia outra semelhante na vista, & aspecto de
 da pessoa : que tinha esta vista, & aspecto de Iudith,
 que espantava, & admirava? responde hum moderno do-
 cto, levantado de pensamento : *Stupebat concupiscentia*
ex ipsius aspectu etiam inter milites: era tal a grãvida-
 de, & autoridade da pessoa de Iudith, que aindaque
 muito fermosa, nem os soldados, onde a lasciua anda
 mais solta, se atreuiã a levantar olhos para ella, por-
 que parece que da grãvidade de sua pessoa, sahiã ra-
 yos de pureza, & castidade, que desfaziã todo o
 pensamento de concupiscentia, ainda na gente mais a-
 treuida, & mais solta nella (se bem não causou este e-
 feito em Holofernes, que muitas vezes permite Deos
 males, & tyrannias nos grandes, para desses males ti-
 rar bens, & a liberdade dos pequenos.) A nossa Iudi-
 th Portuguesa, tal autoridade tinha no seu falar, na sua
 vista, que parece que infundia pureza, & castidade,
 não sò despois de viuua, mas em todos os tres estados,
 que teue, que sempre foy a mesma no ser, na virtude, af-
 sim no estado de viuua, como de cazada, & de donzella;
 bem se lhe podera accommodar a empresa do Cardeal
 Richilieu, *semper eadem*, admiravel foy nesta virtude; &
 assim della podemos com toda a verdade dizer o que diz
 da sancta Iudith a Scriptura: *Nec erat qui loqueretur de illa*
verbum aliquod: não houue quem della murmurasse, nem
 quem algũa falta lhe notasse, o que bem justifica sua vir-
 tude, & a faz admiravel, *in aspectu*, como a outra Iu-
 dith.

Celada.

Diz mais a sagrada Scriptura da sancta Matrona
 Iudith, que sendo ainda viuua se enterrou, & fechou no
 mais secreto de sua casa : *In superioribus domus sue fecit Iudith*
sibi secretum cubiculum, in quo cum puellis suis clausa mo-
rabatur, recolhida, fechada no mais secreto de sua
 casa estaua, como enterrada ao mundo, vindo sò
 para Deos, com exercicio da oração, do jejum, ve-

Iudith
8. v. 6.

stida

Dam.
lib. 8. E.
ps. 14.
stida de cilicio, *omnibus diebus vitæ suæ*: exclama o san-
cto Cardeal Pedro Damiaõ, ponderando estas palauras:
Ad hoc usque in sancta Religione processerat, ut iam non sola,
sed cum ancillis suis fieret eremita, de domo communi recluso-
rium fecit, & in populosa vrbe solitudinem, & Religionem repe-
rit, a tanta perfeição chegou a sancta Matrona Iudith,
que de sua casa fez Mosteiro de Eremiticas, & no meyo
da populosa cidade de Bethulia achou ermo, & da casa
commua fez Mosteiro de clausura, *reclusorium fecit*, com
grande propriedade conuem estas palauras à nossa Iudith
Portuguesa, porque não só no meyo da populosa cidade
de Lisboa, & emporio do mundo, sua casa era particular
clausura sua, & de suas criadas, mas ainda *de domo commu-*
ni, da casa commua, qual he o paço Real, no meyo das de-
licias delle, abi viuia como em hum Mosteiro reclusa, &
no entrar de sua casa auia o mesmo estylo, que ha em hum
Mosteiro de Religiosas mais reformadas, quando nelle
entra o Medico, ou o Cõfessor, porque quem entraua em
sua casa era por hũa porta, que sempre estaua fechada, &
feito final a ella primeiro por hum pagem, abriaõ duas
porteiras a porta, & a tornauão a fechar, que erão duas
donnas muy authorizadas, & muy mortificadas, como
se foraõ duas Religiosas muy reformadas. A clausura da
casa era notauel, porque nella não auia janelas, que des-
sem vista pera a rua (que jámais em sua casa se vio molher
à janela) sã feruiaõ como frestas de communicar luz à
casa, *defuncta est Iudith*, como ja defunta viuia antes de mor-
rer, & como defenganada da vida se exercitaua nas virtu-
des da oraçaõ, do jejum, da penitencia, como quem tra-
taua de viuer sò para Deos, & não para o mundo: este
era o interior da casa, que direi do exterior della, da refor-
mação de seus criados tam humildes, tam bem ensina-
dos, tam bem doutrinados, & mortificados viuiaõ, que
para parecerem nouiços de qualquer Religiaõ reforma-
da, não lhe faltaua mais que o habito, que o exterior, a

humil-

Aldade não parecia de gente criada em Paço, senão de gente, que viuia em algum Mosteiro.

E se estes eraõ os criados, quaes vos parece seriaõ os filhos, & senhores desta casa? podemos dizer della com muita razaõ o que disse o grande Cassiodoro da familia dos Decios, *lactent se alij possessione locupleti, summumque putent bonas solas esse diuitias, in hac autem domo non tantum patrimonijs, sed & virtutibus aditur hæreditas.* lactemse (embora curtos de ricos, & de grandes possessõens, tenham isso por felicidade, que na casa dos Decios, quero dizer na casa da Senhora Dona Mariana de Alencastre, não entrão os filhos sò com carta de partilha, & sò com o sangue de seus Pays, & Auôs á herança, senão tambem com as virtudes, *virtutibus aditur hæreditas*, digao o gouerno do Porto, o do Brazil, testimunhem os trofeos, & bandeiras, que aqui vedes penduradas, tomadas ao inimigo de nossa liberdade nas fronteiras da Beira.

Cassiod.
lib. 4.º
var. ep.
23.

Em o sexto capitulo do Genesis, conta a fagrada Scriptura, que vendo Deos, que os peccados dos homens, & suas abominaçoens hiaõ de monte a monte, *omnis quippe caro corruperat viam suam*, determinou purificar a terra com hum diluuiõ de agoa, *delebo hominem quem creauit*; & porque não achou mais que a Noe justo, o mandou entrar na Arca, em que o quiz salvar do diluuiõ; & apos elle mandou tambem entrar sua familia, *ingredere tu, & omnis domus tua*, lem outros, *omnis progenies, & familia tua*, *te enim inueni iustum*: reparão os Doutores aqui, & perguntão, porque sendo sò Noe justo, mandou juntamente entrar com elle aos filhos, & a toda a familia? Sancto Ambrosio, *laudem iusti in eo intelligimus non præteriri, qui talem instituit domum suam, ut virtutis fulgeret consortio*: Nisto se vio o grande louvor de Noe, que assim soube instituir, & gouernar sua casa, que o mesmo foy ser elle justo, que seremno tambem todos os de sua familia Nisto se vio tambem o grande louvor da nossa Portuguesa Judith, que

Gen. 6.

Gen. 7.

assim

Tertul.
lib. de
patien-
tia.

assim soube governar, & instituir sua casa, que as virtudes, que nella resplandecião, se vião, & alcançauão tambem em sua familia, *talem instituit domum suam, ut virtutis fulgeret consortio. Patientia Domini in Malcho vulnerata est*, disse o grande Tertuliano, falando do golpe, que Sam Pedro deu a Malcho na prizaõ de Christo: que razão tem Tertuliano para dizer (se Sam Pedro cortou a orelha a Malcho) que ferio a paciencia de Christo? porque como Christo era o Mestre da paciencia, agrauo foy, que lhe fez Sam Pedro, sendo seu dicipulo, não se mostrar tambem paciente: *Patientia Domini in Malcho vulnerata est*, que os bons Discipulos tem obrigação de se conformarem com o Mestre, os filhos com seus pays, os criados com os senhores. Grande mestra de virtudes foy a sancta Matrona Iudith, falando Sam Hieronymo della, disse: *Imitabilem eam Deus dedit non solum feminis, sed etiam viris*, porque não só ensinou a molheres, mas ainda a homens; & não a quaesquer homens, mas aos Principes de Bethulia, & no acerto de sua doutrina, & obseruancia della, esteue toda a boadita de sua liberdade.

S. Hier.
in pro-
log. ad
lib. Iu-
dith.

Tal foy a nossa Iudith Portuguesa, *imitabilem Deus eam dedit non solum feminis, sed etiam hominibus*, imitauel foy das donzellas sendo dõzella, das casadas sendo casada, & das matronas sendo viuua, porque em todos estes estados sempre reue muitas virtudes que imitar, porque sempre foy a mesma na virtude, no ser, & no recolhimento, *semper eadem*, & não só foy imitauel das molheres, senão tambem dos homens, & não quaesquer homens, senão dos Principes, & senhores deste Reyno; & por esse respeito foy escolhida, & preferida a todas as donnas delle por sua Magestade, para aya do Principe nosso Senhor, & das Serenissimas Infantas; & foy perda grande saltar lhe tam cedo ral Mestre, & tal doutrina, mas saõ bens deste mundo, que quando mais necessitamos delles, entãõ nos faltaõ, *defuncta est Iudith*.

Dirã

Dirà alguem: Padre, vós chamais a esta Senhora outra
 Iudith Portuguesa, mas ella parece que não combina com
 a sancta Iudith, no animo, no valor, pois não cortou a
 cabeça ao Holofernes, nem no zelo da liberdade da Patria,
 pois não traçou o modo, com que se aua de alcançar, co-
 mo fez a sancta Iudith, por cujo respeito lhe derão os vi-
 uas da victoria: *Tu gloria Hierusalem, tu letitia Israel, tu ho-
 norificentia populi nostri*: vós sois a gloria de Hierusalem, vós
 a alegria de Israel, vós a honra de nosso pouo? A isto respõ-
 do primeiramente, que lhe não faltou nunca animo, & ze-
 lo da liberdade da patria, em tanto, que não houue acabar
 com ella falar, nem beijar a mão a e Rey de Castela, quando
 veyo a este Reyno, & as suas ordinarias praticas eraõ sem-
 pre tratar de como auiamos de ter Rey Portugues, & assi-
 lho ouui muitas vezes; & por cousa muy prouauel tenho,
 que tambem traçou, & aconselhou como se auia de alcan-
 çar: & se na forma de Iudith não cortou a cabeça ao Holo-
 fernes, que tyrannizaua ao pouo, & particularmente a es-
 ta cidade, soy porque tinha filhos, que o auiaõ de fazer, &
 as obras dos filhos são tambẽ dos pays, *filius sapiens letifi-* *Prot. 100*
cat patrem, q os filhos são parte dos pays, & no direito se re- *v. l.*
 puta pella mesma pessoa do pay, ou da mãy, na ley vlt. *Cod.*
de impuber. & alijs substituit. & na sagrada Scriptura se chama
 o filho: *Lucerna Patris*, que he o mesmo que representar aos
 pays, q tambẽ a representação de filhos para pays està fũ-
 dada nas frases da Scriptura sagrada, como notou o do-
 cto Portugues Oleastro nas que traz em os comentarios
 do Pentateuco, assim se entendem aquellas palauras do
 3. lib. dos Reys: *Filio autem eius dabo tribum unam, & ma-* *3. Reg.*
neat lucerna eius, como se differa: não tirarei o hono a *11. v.*
 Salamão por filho de Dauid, para que fique quẽ represen- *36.*
 te ao mesmo Pay Dauid: explica hum moderno docto:
Vt semper ex posteris eius sit, qui regnum teneat: conferua-
 rei a Salamão, & a sua descendencia por que sempre da pro-
 genie de Dauid aja quẽ tenha o Reyno, & o gouerne como
 Rey

Rey delle, & supposto isto, que o filho he parte de seus
pays, & os representa, sò a noíssa Iudith Portuguesa po-
dia dizer, que com seu sangue remio, & libertou a patria,
pois, o que pella mesma patria derramou seu filho, aquelle
meritissimo Governador do Brazil, seu sangue he: & a
sancta Iudith, ainda que derramou o sangue de Holofer-
nes, não derramou o seu, nem de coufa sua. Não vos dis-
se, que os filhos desta senhora tinhão muita semelhança
com os Decios, pois se tres Decios offereceraõ as vidas
pella liberdade da patria tres filhos seus offereceraõ tam-
bem as suas pella liberdade deste Reyno, & por seu meyo
delles parece que se deu à execuçaõ aquella prophecia de
Isai. c. 14. *Erunt capientes eos, qui se ceperant, & subijcient ex-
actores suos, conidit cadauer tuum, & operimentum tuum erunt
vermes.* Virá tempo, em que catiuareis aos que vos cati-
uaraõ, & fogeitareis aos que vos vexauaõ, & tributauaõ,
& qual fosse este corpo, cuja cobertura auiaõ de ser bi-
chos, & oprobrios, & de que Holofernes foy, ja o sabeis,
Cornelio á lapide explica: *Proiectum est instar canis, vel asini,*
foy lançado na praya, como se fora corpo de hum bruto
animal, não sei coufa mais propria para interpretaçaõ
desta prophecia, do que o que succedeo na felice accla-
maçaõ de sua Magestade, & as victorias, que despois al-
cançou de seus inimigos, & em hũa, & outra coufa se achã-
raõ os filhos da noíssa Iudith Portuguesa. Das quaes vi-
ctorias poderamos dizer a elRey nosso Senhor, o que dis-
se Claudiano em seu Panegyrico do grande Emperador
Theodosio contra o Tyrano Eugenio:

*Te propter gelidis Aquilo de monte procellis
Obruit aduersas acies, reuolutaque tela
Verit in Auctores, & turbine reppulit hastas.*

Pois, Senhor, Matrona tam zelosa, & de tanta impor-
tancia para seu Reyno, & para sua Republica, como não
rerá priuilegio de vida perpetua? Matrona tam virtuosa,
que não houue quem cõtra ella, & sua pureza, & inteireza
diffeffe

disse hũa palaura, porque não ficará para perpetuo
 exemplo das Matronas deste Reyno: Saul dizia contra
 Dauid: *Filius est mortis*, he filho da morte, & anda muito
 perto della, *não morietur*, replicaua Ionathas, não morrerá, I. Reg. 2.
 nem he bem que morra homem tam benemerito da Re-
 publica: *quare morietur*, porque hade morrer, Senhor? *quid*
enim mali fecit: homem, que não fez nunca mal, & de quem
 todos dizem bem: homem, que matou o gigante, & desa-
 frontou sua Republica: comtudo isso, se daquella vez, &
 às mãs de Saul não morreo Dauid, veyo depois a mor-
 rer, que tudo morre, & tudo acaba: & a nossa Portuguesa
 Iudith, ainda que de muita importancia para sua Republi-
 ca, *defuncta est*, que a ninguem perdoa Deos a pena da
 morte, ainda aos mais perfeitos, *nulli etiam ex electis Do-*
minus parci: porque nos defenganemos da vida, & trate-
 mos de viuer como quem hade morrer, & dar estreita cõ-
 ta diante do diuino tribunal: & o menos he morrer (diz
 Augustinho) o que importa he dar boas contas, para que
 essa morte seja principio de descanso, *non multum interest*, S. Aug.
quod moriamur, sed quò ire cogamur. Pergunta Sam Ioaõ
 Chrysoffomo, porque dos dous primeiros irmaõs, que no
 mundo houue, Abel, & Caim, permittio Deos, que morres-
 se Abel justo, & sancto, & ficasse Caim mau, & peruerso?
 Respõde, *certũ est quod amans clariorem ipsi coronam facere vo-*
luit ex iniustissima cede, porque o amaua mais, o honrou
 mais, permiti ndo, que injustamente lhe tirasse Caim a vi-
 da, que não he a morte mã, senão pera os maos, como ele-
 gantemente disse Lypsio: *Quid enim ipsa mors, quam time-*
mus? requies, gaudium, & vera vita, aut si quid in ea mali, ma-
lis tantum, que he a morte, que tanto tememos: descanso,
 gosto, & a verdadeira vida; & se algũa cousa tem de mal,
 he para os maos, & não para a nossa Portuguesa Iudith, Lypsio
cent. I.
miscela
ep. 61.
defuncta est Iudith.

Bem entendia ella essa verdade, & assim não temia a
 morte, antes trataua muito della, & da sepultura, em que a
 auiaõ

a auiaõ de enterrar. Louua, & engrandece muito o sancto Cardeal Pedro Damiaõ ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Arcebispo Bizantino porque muito tempo antes que morresse tratou da fabrica da sua sepultura: de muitas cousas vos pudera louuar, senhor Arcebispo, porem sobre tudo vos louuari, do cuidado que tiuestes de em vossa vida tratar da morte, & sepultura. *Illud autem præcipuè in te laudo, quod tumulum tibi uiuo posuisti, vt scilicet supremum vite diem semper ante oculos haberes.* Esta Senhora, depois do falecimento de seu consorte, logo tratou de sepultura, & em sua vida, como quem trazia sempre a morte diante dos olhos, se mandou tomar medida para o tumulo, em que a auiaõ de enterrar. Muitas circunstancias houue na morte desta nossa Judith Portuguesa (alem do cuidado, & ancia com que ha mais de cinco annos, que tratou de ornar sua Capella, & fazer sua sepultura) para podermos presumir, que teue reuelação de sua morte, porque depois de fazer varios frontaes, & vestimentas para ornato do altar de sua Sanchristia, fez tambem hum pano de sepultura; & mandando todos os outros ornamentos para o Conuento, não mandou este pano, mandandolhe o Padre Sanchristão lembrar, que o mandasse, o não quiz mandar, dando por razão, que bem sabia quando auia de vir: em o que se deixa ver, que o guardaua para o dia, em que a auiaõ de amortalhar, & por nelle, & assim foy, que daly a poucos dias, vindo primeiro ver a sepultura, em que auia de ser enterrada, no mesmo tempo se despedio do Principe nosso Senhor, dizendolhe, que se ficasse embora, que ja tinha feita a sepultura, que cedo se apartaria delle, & o deixaria: estando ja na vitima hora da morte, disse, que via muita gente vestida de branco, cõ candeas azezas nas mãos; o que muitos attribuirão à grãde deuação, que tinha das almas, por quem mandaua dizer muitas missas todos os meses, & muitos houue de trezentas, quatrocentas, & quinhentas missas: & algũs houue,

9
em que mandou dizer duas mil missas jūtas: & a este respeito, quē disto sabia, attribuiu aquella visãõ às almas santas, que naquella hora a virião acompanhar, & animar.

Tambem se observou por algũas pessoas, que a virião depois de morta, que nem as cores da morte parece que fizerão mudança em seu rosto: o que observou S Hieronymo da morte de S. Paula: *Nihil mortis pallor mutauerat faciem, sed ita dignitas quaedam, & grauitas ora compleuerat, ut eam putares, non mortuam, sed dormientem*: quem a via, não lhe parecia que estaua morta, senão que dormia, que a verdade he, que a morte dos bons he somno, & he descanso: & se tem algum mal, he sò para os maos, *si quid in morte mali, malis est*: & não para a nossa Iudith, *defuncta est Iudith*,

Hieron. epist. ad Eustachium. Virg. ep. 27. fol. 236.

Ac sepulta cum viro suo.

Entramos no segundo motiuo, que Deos teue para deixar escrita a sepultura de Iudith, & dissemos, que era para honrar, & autorizar aos mortos, que todas as honras da vida se vem a rematar na da sepultura, como disse hum Poeta falando de Alexandre Magno.

Iuuen. sati. 10.

Vnus Pelleo iuueni non sufficit orbis:

Æluat infelix angusto limite mundi.

Cum tamen à sigulis munitam intrauerit urbem,

Sarcophago contentus erit.

Aquelle Monarcha, & Emperador do mūdo Alexandro, para quē todo mūdo era mui pequeno, se veo a contentar, & aquietar com hũa estreita sepultura, que tudo aqui acaba, & tudo aqui arremata, *ac sepulta cum viro suo*.

E ainda que esta he a vltima honra do mūdo, sempre foy mui estimada de todos; em tēpo de Licurgo era tam estimada a honra da sepultura, que a ninguem se concedia ter epitafio nella cõ titulo honorifico, senão aos q̃ na paz cõ satisfação governarão, ou na guerra em defesãõ da patria, cõ algũa victoria se afamarão; claramēte disse Casiodoro, q̃ o mostrarã Priamo no muito q̃ deu pelo corpo defũto de

seu filho Heitor Troyano, porque não ficasse sem sepultura: *Priamus quanto pretio sepeliendum Hectorem redemit, rogavit furem, supplicavit armato, vitamque suam exponere maluit, ut cadaueri debita non negaret*: não reparou em preço, a puro ouro o remio, como outros dizem, *auro redemit*, & até a propria vida arriscou, por não ficar o corpo defunto de seu filho sem sepultura. Os sanctos Padres antigos do Testamento velho fizeram muito caso da sepultura de seus defuntos, como cousa muy honorifica para elles, & o contrario tinhão por cousa abominauel. De elRey Iofias disse o Propheta Isaias, que seria muy honrado, & autorizado na sepultura, que lhe darião: *Et erit sepulchrum eius gloriosum*: não bastaua ser Rey de Israel para entendermos, que auia de ter muy autorizada sepultura, & muy honorifico mausoleo, qual fez a Rainha Artemisia a seu marido elRey de Caria? Não diz Hugo Cardeal, que esta differença vay dos Reys justos, & pios aos maos tyrannos, & impios, que a morte, & sepultura destes, *sunt ignominia plena, piorum verò gloriosa, & omnibus honoribus plena*: a morte, & sepultura dos Reys impios, & tyrãnos tudo nella são oprobrios, & afrontas: porem, a morte, & sepultura dos bõs Reys, justos, & piedosos, & Pays da Patria, como foi Iofias, em tudo, são honradas, & autorizadas, *gloriosa, & omnibus honoribus plena*. Qual foi a morte & sepultura da sancta Iudith, *defuncta est Iudith, ac sepulta, &c.*

Não nos explica com tudo a sagrada Scriptura, que sepultura fosse esta; somente diz, que foi sepultada com seu marido em Bethulia, *ac sepulta cum viro suo in Bethulia*, & do capitulo octauo da mesma historia consta do Texto Grego, que foi seu marido sepultado, *in agro, qui est inter* *Dothain, & Belamon*. & assim o mesmo he dizer que foi sepultada Iudith *in Bethulia*, que dizer, que foi sepultada em hum lugar, que está junto a Bethulia, como se differamos, fulano foi enterrado em Lisboa, estando enterrado em Alcantara, que está junto a Lisboa, & o costume deste tempo

cra

Cassiod.
variar.
lib. 2.
ep. 22.

Isai. II
v. 10.

Hugo.

Judith.
8.

era enterraremse fóra das cidades. Mas vejo que me effais ja perguantando a razão deste costume, porque se não enterrauão dentro nas cidades, como agora, ou dentro no templo, ou junto a elle, como se costuma na ley da graça? Responde o nosso docto Beauxamis: *Quia statim post mortem, in beatitudinem illam æternam animæ intrare non possunt, unde ut à gloria animæ, ita ab urbibus corpora excludabantur, donec Christus captiuam duxit captiuitatem*: como todos estes enterros dos Padres antigos erão antes da vinda de Christo; & para as almas entrarem no Ceo, era necessario primeiro vir elle, & vècer nosso omisso, & captiuidade da culpa: o que passaua no Ceo com as almas, se representaua nos corpos defuntos na terra; & assim como não entrauão almas no Ceo, nem se vnião nessa Corte da celestial Hierusalem; assim os corpos dessas almas não entrauão na cidade, nem em o templo se enterrauão: porem, depois de Christo vir à terra, & nos abrir as portas do Ceo, logo a Igreja militante autorizou muito mais, honrou, & consagrou as sepulturas de seus defuntos, recolhendoos em seus tēplos assim como no Ceo recolheo Deos as almas dōs justos; ou como quer S. Agostinho, foi priuilegio dos da ley da graça, & dos Christaōs bautizados, como vasos, em que o Spirito Sancto por meo dos Sacramentos, com grandes enchentes da graça entrou, *quibus tamquam organis vsus est Spiritus Sanctus.*

Supposto isto, de grande valor, & preço he a sepultura da nossa Portuguesa Iudith, muito mais felice, & gloriosa que a del Rey Iofias: he de tanto valor, & preço o enterro, & jazigo da senhora D. Mariana, que nē o valor, & preço de todo o Reyno se pôde igualar com elle. Tratando o Evangelista S. Marcos da petição, q̄ fez a el Rey Herodes a puel la saltate da cabeça do Baptista: *Da mihi in disco caput Ioānis Baptistæ*, diz q̄ se entristeceu o Rey. *Contristatus est Rex, & propter iusiurandum, & propter simul discubentes*, entristeceu se pelo juramēto, q̄ tinha feito, & promessa de lhe dar tudo o que

Beaux.
in armo.
Euang.
in Luc.
c. 7. tom.
2. mihi
fol. 422

Aug. li.
de ciuit.
Dei. c.
13.

Marc. 6
v. 26.

lhe pedisse, *quidquid petieris dabo tibi licet dimidiū Regni mei*
Pergūtaõ os DD. neste lugar, porq̃ se entristeceo o Rey, se
elle lhe prometeo ametade de seu Reino, & não queria q̃ os
circūstātes o notassẽ de perjuro, ou falto na palaura, como
reparou, & como se entristeceo por lhe pedirẽ a cabeça do
Baptista: & como reparou em a dar, se tinha prometido a
metade do seu Reino: Varias saõ as repostas, q̃ dão a esta
duuidā S. Hieron. sobre S. Matheus, diz q̃ esta tristeza não
foi verdadeira, senão fingida, & simulada: *Tristiam habebat
in facie, & letitiã in mente*: foi simulação, & paleada tristeza,
por dissimular cõ os circūstātes, que a vōtadẽ era fazer, e
cõceder a petição da desenuolta moça, que por mais au-
torizadas, que sejaõ as vōtades, as leua tras si, & as sogei-
ta a lasciua, como exclama o nosso Mātuanõ, ou Virgilio
Christão ponderando o iniquo despacho desta petição.

O scelus, o immane nefas: o cognita numquam

Antehac impietas: &c.

A meretrice, iocus de maiestate triumphat

De virtute scelus, de iure iniuria, &c.

Mais a nosso intento S. Basilio, admitindo q̃ esta tristeza
del Rey Herodes fosse verdadeira: não vos cõturbéis Hero-
des, q̃ se vòs sois taõ crasso, q̃ cuidais q̃ estais obrigado a
cõprir tal juramẽto, a tudo podeis satisfazer, ainda q̃ tenha
is prometido meo Reino, dizei q̃ val muito mais a cabeça
do Baptista, q̃ todo o vòstro Reino, & assi não quebrais jura-
mẽto, nẽ os circūstātes vos notaraõ de falso na palaura: di-
zei, & respõdei: *Baptistae caput exquiris toto meo Regno pretio-
sus*: não estou obrigado a satisfazer a esta petição, porque
muito mais val a cabeça do Baptista, que todo o meu Rei-

S. Basl. no: *Baptistae caput exquiris toto meo Regno pretiosus.*

ora. 18. E se a reliquia da cabeça do Baptista val mais q̃ hũ Reino
todo, q̃ valor, & preço terã o thezouro desta casa, q̃ he onde
estã sepultada a noíssa Portuguesa Judith; não ha thezou-
ro, que se possa cõparar a este, nẽ o preço de todo o Reino
se pode igualar a elle, porq̃ ali estaõ as mais preciosas joyas
da Igreja Catholica. Ali estã o sancto lenho da Cruz, hum

espinho da Coroa de Christo, hũ dos dinheiros, cõ que Iudas o vendeo, que tudo isto tomou o nosso Cõde sancto D. Nuno Alvarez Pereira a elRey de Castella, na batalha de Algibarrota; ali está hũa reliquia da toalha de nossa Senhora, grãde numero de outras muitas reliquias dos Sãtos Apostolos, dos Martyres, dos Cõfessores, das Virgẽs, dos Doutores. Vede se ha sepultura, que se possa cõparar cõ esta, tẽ o Mausolco de Artemisia, porque ainda que foi hũa das sete maravilhas do mundo, com tudo erã ornatos, & aparẽcias de vaidade: porẽ aqui faõ tudo ornatos, esmaltes, e remates de sanctidade: não ha duvida senão que foi dita, & felicidade grãde, tal ẽterro, e tal cõpanhia na casa de sua sepultura.

No 2. liuro dos Reys cõta a sagrada Scriptura, q em Hebrõ mãdou Dauid enterrar Abner, & a cabeça de Isbofet (que lhe trouxerã os ladroẽs, que bẽ descuidado em sua casa, & ẽ sua cama, o matarã, & lhe cortarã a cabeça, que mal he antigo, não escaparẽ os homẽs a treieçõs, e ainda ẽ suas casas a ladroẽs) & porq os mãdou enterrar mais em Hebrõ, q ẽ outra parte, parece q quiz Dauid cohonestar a morte destes dous Principes, q ambos forã mortos à traicão, cõ a autoridade, & hõra da sepultura, *felices fuerunt hi Principes*, dizem os Expositores, se forã desgraciados na morte, forã auẽtejados, & felices na sepultura, *felices fuerunt hi Principes*: o lugar de Hebrõ, onde forã enterrados, tinhas por Sãtuario das reliquias dos sãtos Padres antigos, *ibi enim sepulti fuerant viri Principes, & magni Patriarche gentis Israelitidis, Abrahã, Isaac, & Iacob, Sara, Rebecca, &c.* Ali está uão os corpos daqles sãtos Patriarchas, Abrahã, Isac, & Iacob, q he grãde felicidade estar sepultado ẽtre as reliquias dos Sãtos. Pois vede quaõ ditosa, & felice foi a nossa Portuguesa Iudich, ẽ ter seu ẽterro, & sua sepultura ẽtre os corpos & reliquias dos Ss. Apostolos, Martyres, Virgẽs, Cõfessores, & DD. deste enterro, & desta sepultura podemos cõ toda a propriedade dizer o q disse Isaias: *Erut sepulchrũ eius glorio Isai. 11 sũ*, & q digo *gloriosũ*: parece q lhe podemos chamar a mesma

2. Reg. 4
v. 8,

Apud Sã
ctium.

gloria, que onde a vulgata tem. *Et erit sepulchrū eius gloriosum.* Iem outros do Hebreo, *Et erit sepulchrū eius gloria.* O-least. lè, *Et erit requies eius gloria.* Tãbẽ o sepulchro da nossa Portuguesa Iudith lhe podemos chamar, a mesma gloria, & a mesma bẽauenturança: porque dizeime vós, que cousa he a gloria dos bẽauenturados? *sedes beatorum,* descanso, & morada dos Sanctos: pois casa, & morada, onde descansão tantos Sanctos, que outra cousa parece, senão hũa gloria: & se os Sanctos antigos, por fazerẽ hũa correspondencia do Ceo cà na terra, não se enterrauão dentro nas cidades, porque se não vnião, nẽ ajuntauão, nem entrãuão, antes de Christo, suas almãs no Ceo: hoje, que està o Ceo aberto para todos, & que ja dentro da Igreja militante se enterraõ seus fiéis Christãos, que outra cousa he hũa casa, & hũa Capella cheia de reliquias de Sanctos, & hũ Sanctuario cà na terra, senão hũ retrato da gloria do Ceo: não ha duuida, senão, que este enterro, & tal sepultura he de todo o preço, & toda a felicidade, he glorioso, & não sò glorioso, mas tã bem rendoso, & mui proueitoso.

Genes.

35.

Diz a sagrada Scriptura em o liuro do Genesis, q̃ morta Rachel, a enterrou Iacob em estrada, que hia para Ephratam, *mortua est ergo Rachel, & sepulta est in via, que ducit Ephratam.* Que razaõ aueria para que Iacob enterrasse a Rachel em hũa estrada publica, & não junto a pouoado, & al gũã cidade? Responde Rabbi Dauid, que foi mysterio, & o fez Iacob cõ muito acordo, & não sẽ reuelação do Ceo, antes cõ espiritu de prophecia preuio, que auiaõ os filhos de Israel de passar por ali, quando fossem catiuos para Babilonia, desterrados de sua patria, para que se cõsolassem cõ tal encontro, & se animassem para todo o trabalho, confiados, que a sancta Rachel pediria a Deos por elles, & os favoreceria, cõ suas oraçoẽs. *Vidit in Spiritu Sancto futurum ut illi captiui filij Israel transirent in exilium, idcirco sepeliuit eam ibi, ut pro ipsis intercederet, & peteret misericordiam, q̃ não ha ahí milhor encontro para alcançar fauores do Ceo, que*
o dos

o dos Sanctos, & suas reliquias, assim na jornada da alma, & desterro da vida: que consolação, & que aliuio pôde auer mayor, que encontrar com os Sanctos, & suas reliquias.

Vejo que replicará alguê, se Rachel estaua morta, & sepultada, como podia rogar pellos filhos de Israel, que hiaõ desterrados; a isto vos responde o nosso S. Ioaõ Damasceno: *Fontes nobis salutare Deo præbuit sanctorum reliquias multimoda beneficia scaturientes*: assim como a terra se fertiliza cõ as fontes de agoa, que em sy tẽ, assim as reliquias dos Sanctos, que cõnoico temos, estão manando, & nos estão cõmunicando milhares de fauores, & de beneficios: q̃ não hade ser mais poderoso o sangue do morto Abel, para pedir vingança da culpa de seu irmão, que para della alcãçar perdãõ, se delle se quizera valer Caim, como bẽ pôderou Hilario in Ps. 140. *Moyse, instante Egyptiorum Rege, mæstus stabat in littore, tacente liuet eo excelsæ mentis fidelẽ orationẽ Dominus audiuit quid proclamas ad me?* & S. Ambrosio mais claro: *Deus iustos suos audit etiã mortuos, quoniã Deo viuunt*: & por esta razão aquella alma sancta, estãdo para morrer, sendo a mais valida, & mais querida, dizia: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore languo*: lem outros, *quia amore morior*, porque morro de saudades, por me ver ja na bẽauenturança com meu Esposo Christo, conforme a exposiçãõ de S. Gregorio Papa, Apponio, Anselmo, & outros, que pomos saõ estes, & que flores, cõ que quer que a cerquẽ, & emparẽ a alma sancta? Phyllo Carpathio: *Sepeliteme in numero iustorum*, depositai meu corpo entre os Sanctos, & entre suas reliquias. Origenes: *Esagitatur ut confirmetur in fructuosis arboribus, quales sunt sancti*, porque quer ser ajudada, & fauorecida cõ as orações dos Sanctos, para que milhor entrada tenha no Ceo, & mais fauorecida seja de seu diuino Esposo. Vede logo quaõ grãde dita, & felicidade foi da nossa Portugueza Iudith ter sepultura entre os Sanctos, & suas reliquias, quaõ glorioso, & quaõ ditoso foi seu enterro, *defuncta est Iudith, ac sepulta cum viro suo*.

Dama
li. 4. de
oratione
fid.
c. 28

Cant. 2

Gregor.
Appon.
Anselm
Philo
Carp.

Tambẽ foi de grande honra para os mortos, & ainda de consolação para os viuos enterrarẽse cõ os seus, & particularmente os que são companheiros na vida, unidos com vinculo perpetuo de matrimonial amor, assi o diz o docto

Oleastro.

Portuguez Oleastro: *Abominabile erat non solum non sepeliri, sed etiam non sepeliri cū suis*, era de grande afronta, & abominação para os mortos, & descõsolação para os viuos, não sò carecer de sepultura, mas ainda essa não ser cõ os seus:

L. Phil.

Cicero, se me derdes familia illustre, que não tenha enterro para os que della nascerẽ, & descenderẽ, nenhũ agravo se lhe faz se se ignorar seu brazão, & seu solar, & douuos licença, que na praça lhe pergũteis quẽ são: *Vbi parententur*

Gen. 25

publicè supplicentur. No c. 25. do Genes. diz a sagrada Scriptura, *sepultus est Abraham, & Sara*, Abraham & Sara foraõ

Oleastro.

ambos enterrados. Para que nos faz esta aduertência a sagrada Scriptura de Abraham, & Sara serẽ ambos enterrados, para mostrar, diz Oleastro, que os casados, que viuerão de hũa porta adẽtro, no discurso de sua vida, descãsem tambẽ ambos juntos, depois de mortos, na casa de sua sepultura: *Laudabilis consuetudo, ut quos una domus viuos collegit, eadẽ recipiat in sepultura*. O mesmo costume guardou a santa Iudith, & assim se enterrou com seu marido Manasses, *defuncta est Iudith, ac sepulta cum viro suo in Bethulia*.

O mesmo costume guardou a nossa Portuguesa Iudith, *sepulta est cū viro suo*, jũto a seu varão, & que na vida foi seu cõsorte, se enterrou, & que varaõ de Manasses nos diz a sagrada Scriptura, que era illustriſſimo descẽdente dos Principes de Israel, & que deixou grãde casa a sua cõsorte Iudith: *Cui vir suus reliquerat diuitias multas*, que morreo de hũa febre ardente originada das calmas do tempo do verão, & recolhimento das searas, *Instabat enim super alligantes manipulos*, diz o sagrado texto, andaua diante dos jorna-

Iudith. 8.v.3.

leiros, & os apertaua ao seruiço, & assim o notarão algũs de muito fazendeiro, & adquiridor, pois arriscaua a vida

vida por acrecentar a fazenda: porem eu estou melhor com o senhor da casa ser fazêdeiro, & adquiridor, que não com o que he prodigo, & dissipador, & jogador dos bês de seus filhos, porque este está mui longe de deixar como outro Manasses riquezas, & heranças, a sua molher, & filhos, antes muito certo he deixar a casa toda empenhada, & indinidada. Porem outros, com mais fundamento, dizem, que Manasses era Ministro publico, & tam puntual, em exercitar seu officio, & com tanta inteireza, que não reparava em calmas, & em desconmodidades do tempo; & por não saltar na justiça, queria antes arriscar a faude, & ante- por a ella a vtilidade publica. Assim explica Serario aquel- las palauras, *instabat super alligantes manipulos, hoc est praes-*

idus erat super omni mefforum multitudine, quæ in campo illo Serar.
ingens erat. Era Veador da fazenda, & terras da cidade de in Iudi.
Bethulia, & debaixo de seu mando, & governo estauão os 8. quæ-
direitos Reaes, q pagaua todo aquelle campo de Bethulia; stiuucu
& não ha duuida senão q em morrer em seu officio, & pello la. 2.
exercitar com tanta puntualidade, & justiça, deixou illu-
stre exemplo a todos os ministros publicos, como bẽ no-
nou o doctissimo Serario: *Manasses officio suo immoriens pul-* Serar.
chrum in dignitate constitutis reliquit exemplum. Com tal va-
rão, & consorte se enterrou Iudith, *ac sepulta cum viro suo.*

Do senhor Luis da Sylua, varão, & cõsorte da senhora D. Mariana de Alêcastre, sabemos q foi illustriſſimo: descêdête o fazê muitos de Syluio filho de Aeneas. *Genus unde Latinū: Albanū; Patres, atq; altæ mænia Romæ. Et posteritati Syluios produ-*
xit, & os Reys de Albania daqui se chamarão Syluios, assim como de Augusto se chamaraõ Augustos os Imperadores Romanos, outros dizê, q descêdê do Principe Ordonho fi- lho del Rei de Leão; mas é hũa, e outra opinião, sêpre sua def- cêdêcia he de Principes, e Reis. Deixou a sua cõsorte, e Por- tuguesa Iudith grãde casa, e muito abastada, e sêpre foi hũa das mais illustres deste Reino. Veador foi da fazêda nelle, e como outro Manasses exercitou seu officio cõtãta justiça, e

intei-

inteireza, que deste lugar disse seu Cōfessor, prégãdo suas
exequias, que em oito, ou noue annos, que auia o cōfessaua
lhe não achãra materia, que conhecidamēte se pudesse jul
gar por peccado mortal, & por esta inteireza de cōciēcia,
& verdade de seu officio, parece que quiz Deos conseruar
seu corpo inteiro, como se vio assim na primeira mudãça,
que delle fizerão para a fabrica, & obra de seu enterro, &
sepultura, como quãdo o puzerão nella, depois de acaba
da, de que eu posso testemunhar, porque o vi cō meus pro
prios olhos: cō quãta mais razão pudemos dizer delle, o
que disse Lypfio de outro ministro de seu tēpo: *Aeternū pa
triae decus, Vir quo non probitas probior, nec iustior ipsa. Iustitia,
& Græco par, Romanoq; Catoni.* Varão, que foi, & serà eterna
hōra da patria, cuja bōdade parece q̄ igualou a mesma bō
dade, cuja justiça igualou a mesma justiça, cujas obras me
recerão, q̄ o riuesse por hū, & outro Catão Grego, & Roma
no. Cō tal pelloa, & cō tal varão, & jūto a elle se enterrou
a nossa Portuguesã Iudith, *ac sepulta cum viro suo.*

Lypf. in
Eipstol.

Cō esta diferença, que a Sãta Iudith não lemos della, q̄
melhorasse o sepulchro de seu marido: porē a nossa Portu
guesã Iudith melhorou o sepulchro de seu cōsorte, & o fa
bricou, & ornou de nouo, cō tam liberal mão, que não sō
fez sepultura para ambos, mas para todos os seus descēdē
tes, que ha pelloas tam auarētas, que se tomão hūa sepultu
ra, ou dotão hūa Capella, não he para todos os de sua gé
ração, senão sō para elles, & não se cõtētaō cō em vida des
herdar aos seus parentes, ainda em grao mui conhecido,
mas ainda na morte os excluē de seu enterro, & sepultura:
& assim vereis algūs epitaphios, aqui jaz fulano, q̄ tomou
esta sepultura, & dotou esta Capella, cō tal declaraçã, que
se não enterrarà nella mais ninguē: que se não enterrē os
estranhos, bē estã, que fiquē esses por cōta da Misericordia,
que isso parece que quiz dar a entēder o Spiritu S. por S.
Matheus, em traçar, que cō o preço, & dinheiro, cō que Iu
das vēdeo a Christo, se cōprasse hū cãpo para sepultura dos
pobres

pobres, & peregrinos; mas que excluais tambẽ ao parête, & descendente da vossa Capella, & de vosso enterro, dai-me licença, que parece isso grande auareza.

Pergũtaõ os DD. porque cõ tâto cuidado traçou o Ceo, que se cõprasse câpo para gẽte estrãgeira, & peregrina fer enterrada: *Et dederũt eos in agrũ figuli, sicut constituit mihi Dominus.* Algũs dizẽ, que estes peregrinos erão gẽtios, & não reconheciao ao verdadeiro Deos por tal, & por isso os filhos de Israel lhe não dauão sepultura entre os seus defũtos, que se bẽ tinhão por grãde hõra, & felicidade enterrar se entre os Sãtos, tinhão tambẽ por cousa abominauel, ainda na sepultura, ter vizinhãça cõ gẽte mã, & idolatra; assim o diz o docto Maldonado: *Nefas Iudæis videbatur, nõ solum in vita, sed etiã post mortẽ cũ gentilibus habitare.* Porẽ outros cõ Origenes dizẽ, que não foi este câpo cõprado senão para os peregrinos do pouo de Deos, que vinhão de outras partes a Hierusalẽ, & ali acertauão talvez de morrer, & auia difficultade em lhe dar sepultura, po. que cada hũ tinha seu câpo, & enterro para os de sua familia, & não queriao admitir cõ ella a outros: *Cũ patria sepulchra in urbe non haberent, difficilẽ sepulturã reperiebant:* que não admitisẽ os estrãgeiros, bẽ esta, que cada hũ queria conseruar o seu enterro, para credito de sua familia, & assim não queria nel la misturas: mas que aja gẽte tão auara, q se não cõtete sò cõ desherdar aos seus muito chegados da fazenda na vida, mas ainda os exclua da hõra da sepultura na morte, grãde auareza. Não o fizerão assim os Hertheos cõ Abraham, que querendo enterrar a Sara, sua molher, lhe disserão que escolhesse o melhor sepulchro, que em sua terra auia, *in electis sepulchris nostris sepeli mortuum tuum,* pelloque os louua muito de liberaes Cornelio á lapide, em lhe não querer aceitar dinheiro pella sepultura, antes lha offerecerão de graça, & à Abrahã em os obrigar, a que aceitaesẽ, & que de outra maneira não queria sepulchro, cõdiçãõ de gẽte liberal, cõtenderẽ sobre a mesma liberalidade, como os que o não são,

Mat. II
v. 27.

Maldo.
in Mat.
27.
Orig. in
Matth.

Corn. in
Gen. 23
v. 6.

faõ, contenderem sobre quem hade dar menos, como no-
tou o mesmo Cornelio: *Ita viri liberales inter se certant li-
beralitate, sicut auari certant parsimonia.* Venço com tudo
Abraham, & não quiz senão com mão larga gastar, & cõ-
prar a sepultura. É não foy qualquer sepultura, senão do-
brada, *sepulturam duplicem*: & que tinha esta sepultura pa-
ra se chamar dobrada? Procopio diz, que se chamaua do-
brada, porque tinha duas ordens de enterro, hũa era pa-
ra os homens, & outra para as mōlheres: *Vnam pro sepul-
tura virorum, alteram pro sepultura mulierum.* Este enterro
da senhora Dona Mariana tambem foy de mão larga, &
liberal; duas ordens tinha de sepulturas, a primeira supe-
rior, aonde estãõ enterrados os pays, & auõs desta Illus-
trissima familia; outra inferior para todos os mais, que
delles nacerão, & para seus descendentes, que todos irãõ
lustrando seus pays, & auõs, para que por elles se diga:
Beati illi, quos beabunt liberi, em a qual bemaumentança o
primeiro lugar ferã da nossa Illustrissima Iudith Portu-
guesa, pois a liberalidade, com que fabricou tam felice en-
terro, a ella se deue, & com ella se aperfeiçoou de todo, *de-
functa est Iudith, ac sepulta cum viro suo.*

Luxitque illam omnis populus.

E foi sua morte chorada, & sentida do pouo todo. Tam-
bem conduz muito pera a honra, & authoridade dos mor-
tos deixarem muitas saudades, & muito sentimento em
os viuos. Falando Hieremias de Ioachim Rey de Israel,
diz, que não aueria pessoa, que o chorasse, nem sentisse sua
morte: *Non plangent eum vx frater, vx soror, nõ concropabunt
ei, vx Domine, vx inehyte, &c.* Nem irmaõ, nem irmã, nem
outra pessoa algũa lhe dirã os Heus em sua morte? pois
como, não era Rey? não tinha algum parente, ou algum
vassallo obrigado, que chorasse, & sentisse sua morte? não
dizem os Expositores neste lugar, que era Rey tyranno,
& os tyrannos nem sabem obrigar, nem deixar sauda-
des de sy, antes todos se alegrãõ com sua morte: *Morte
iniqui*

iniqui Principis omnes potius letantur.

Naõ foi assim na morte do Principe Abner, porque nãõ sò o pouo, mas ainda o proprio Rey sentio sua morte, & entoou o funeral cantico de seus Heus com titulos muy honorificos: *Nequaquam ut ignavi mori solent, mortuus est Abner, &c.* como se dissera, mal aja a treição. & nunca se logrem os traidores, que se estes nãõ foraõ, & se o tomarão de rosto a rosto, nunca Abner tam depressa morrera, que valente era, & bem se pudera defender: *Manus tuæ ligatæ non sunt, & pedes tui non sunt compedibus aggrauati, hoc est,* diz Sam Hieronymo, *dolo non viribus peremptus est.* A treição o matou, que nãõ viue mais o valente, que quanto quer o traidor. A este sentimento do Rey ajudaua o Pouo, & todos sentiaõ a morte de Abner: o mesmo foi na morte da sancta Iudith, porque todo o Pouo a chorou, que todo lhe estaua muito mais obrigado, do que Dauid a Abner; & de muito mais gloria foi para o Pouo, & Cidade de Bethulia o esforço de Iudith, a traça de seus conselhos, do que foi Abner pera seu Pouo; & assim com muita razão a chorou toda a Cidade de Bethulia, *Luxitque illam omnis populus.*

Chorou tambem, porque com a falta sò de Iudith, & em sua morte morrerãõ todas as virtudes juntas, porque se nas outras donnas de Bethulia andauãõ as virtudes espalhadas, nella estauãõ como em seu viueir o congregadas. Sentindo muito Sam Hieronymo a morte de Blefilla filha de Sancta Paula, dizia com Hieremias: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrimarum:* quem me dera que fora minha cabeça hũa fonte de agoa, & que por meus olhos sairãõ dous canos de lagrimas, para chorar, nãõ os feridos do Pouo, & morte da Cidade, fenãõ a morte de todas as virtudes jutas, que em hũa sò defunta Blefilla morrerãõ, & acabarãõ: *Plorabo sanctitatem, misericordiam,*

Hier.ep.

25. c. 3.

Hierem

9. v. 1.

innis-

innocentiam, castitatem, plorabo omnes pariter in unius morte defecisse virtutes. Pella sancta Iudith se pôde dizer isto com muita propriedadê, *luxitque illam omnis populus,* todo o pouo a chorou, & não aos feridos, & mortos do pouo, porque tal traça soube ella dar, que venceo ao Holofernes, & triumphou d'elle, sem que perdesse, nem se ferisse algum dos soldados do seu pouo, mas chorauão as virtudes todas juntas, que com sua sò morte morrerão, & se acabarão: *Plorabo omnes pariter in unius morte defecisse virtutes.* Tambem, com muita razão, se pôde accommodar à nossa Iudith Portuguesa, porque se bem andauão as virtudes pellas donnas deste Reyno espalhadas, nella, como em seu proprio viueiro, se conserua uão todas juntas: & assim podiamos dizer o que Sam Hieronymo disse de Blasilla: *Plorabo non vulneratos populi mei.* Chorarei, não ao filho, que na felice acclamação de Sua Magestade sahio ferido, senão à mãy defunta, porque nella sò *omnes pariter in eius morte defecerunt virtutes, misericordia, innocentia, castitas,* & finalmente todas as virtudes: & por isso, eom muita razão, Sua Magestade sentio sua morte, porque lhe faltou a Mestreira de todas as virtudes para seus filhos o Serenissimo Principe Dom Theodosio, & suas irmãs as Serenissimas Infantas. Chorou Dauid Abner, porque era *lucerna patris,* que isso quer dizer, Abner; & os nomes muitas vezes conuem às cousas, & aos sogetos, a que se poem: assim foy Abner, que seruia de pay aos Principes, & filhos de elRey Saul, isso quer dizer *patris lucerna,* estaua em lugar de seu pay para os encaminhar, & alumiar com sua doutrina. A nossa Iudith Portuguesa não sò era *lucerna patris,* mas tambem *patris, & matris lucerna,* ella lhe seruia de pay, & de mãy na doutrina, & de luz nas virtudes: por isso, com muita razão, foy sua morte sentida de Sua Magestade, & de toda a casa

Real:

Real: *Luxitque illam omnis populus.*

Choraõna tambem os Religiosos, porque nella achauão muy viua a charidade, & piedade, que não auia Mosteiro pobre nesta terra, que não tiuesse em sua casa todos os meses auinculada, & assentada esmola para suas necessidades, digao Sam Roque, Sancto Antonio, & todos os mais Mosteiros de Capuchos da Seraphica Ordem de Sam Francisco, & as Capuchas Religiosas, os nossos Padres Carmelitas descalços, que parece andaua esta Senhora espreitando aos mais necessitados, para lhe acudir, conformandose com a doutrina de Sam Hieronymo, *da pauperibus non locupletibus, da quo necessitas sustinetur.* Sentio tambem muito sua morte toda a sua vizinhança, à qual, com particular cuidado, acudio no anno da grande fome, que nesta cidade houue, em a 26. qual occasião gastou grande cantidade demoyos de paõ, que se repartirao muitos delles pella mão do Cura da freguesia, & outros se derão a outras pessoas autorizadas, & necessitadas: tambem tinha muito cuidado de que se não auexasse, nem afrontasse algum de seus vizinhos; & se a algum delles chegaua a justiça à porta para o auexar, & penhorar, acudia com seu fauor, & tal vez com o que era necessario para a tal diuida. Querendo Deos obrigar ao pouo de Israel, lhe dizia em o Leuitico: *Ponam tabernaculum meum in medio vestri,* eide fazer casa entre vós, & eide morar, & auizinhar com vosco. Encarecem os Doutores muito este fauor de querer auizinhar com os homens: & isso porque? Oleastro, porque quem tem hum vizinho rico, poderoso, & piedoso tem tudo o que ha mister: *Qui vicinum diuitem, & misericordem habet, omnia habet.* Era esta senhora rica, poderosa. & muito piedosa, & por este respeito sentio a vizinhança muito sua ausencia, & sua morte.

Sentirãona tambem muito seus criados, porque era muy

01
muy pontual em lhe pagar seu seruiço, & todos os primeiros dias do mes os chamaua, & lhe pagaua o mês, que tinhaõ seruido. Pontualidade he esta, em que muitos faltaõ, & em que se mostrou aquella mulher sãbia de Salamão muy solícita, & cuidadosa, como ella diz

Prou. 31 nos Prouerbios: *De nocte surrexit, deditque prædam domesticis suis*: lem outros, *solícita erat de victu, ac fructu*

Lancen. suorum domesticorum: era muy solícita do comer, & do vestir, & da paga dos seus criados, cousa em que muitos senhores faltão, & de que lhe ha de pedir Deos estreita conta. Em o huro do Exodo dizia: *Ietro nunc*

Exo. 18 *v. 12.* *cognoui quod magnus est Dominus*: & em que conheceis que he grande? Porque tirou a seu Povo do catiueiro de Egypto, & destruiu, & afogou a Pharaõ, & a todo o seu exercito, *eo quod superbe egerit contra illos*, por-

que não tratauaõ aos filhos de Israel como criados, senão como catiuos, & escravos: não tratauaõ de como os auiaõ de sustentar, senão de como auiaõ de trabalhar: queriaõ que lhe fizessem os adobes, & o custo do material, & das palhas delles puzessem de suas casas.

Quem vos parece que tirou este Reyno a elRey de Castella, senão o poder diuino, pello mau termo com que os que governaõ com elle vsaõ, & pellas vexações, & tyrannias, que lhe faziaõ, sem deferir a merecimentos, nem a paga de seruiços: & quando acertauã os Portugueses de alcançar algũa cousa, tudo era com grande dispendio das pessoas, & de sua fazenda, *Nunc cognoui quod magnus est Dominus*. Agora conheço, Senhor, que sois grande, pois estendestes vosso braço, & nos liurastes do poder, & catiueiro de Castella, que não trataui mais que de destruir este Reyno, & de opulentissimo, & florentissimo, que era, o queriaõ reduzir a hũa pobre Prouincia. Bem differentemente se auia a nossa Portuguesa Judith, ainda com o mais inferior cria-

do

do de sua casa muy sollicita, & cuidadosa se mostrava, como outra molher forte, & sãbia de Salamão, de seu vestido, & de sua sustentação, & da paga de seu seruiço; & por isso todos os familiares, & criados de sua casa, sentirão muito sua mortê: & se finalmente, como diz Sam Hieronymo, o sentimento, que aquelles varoês sanctos, & timoratos da primitiua Igreja, mostrarão na morte de Sancto Esteuão, não consistio tanto na ostentação das lagrimas, como na pompa de seu enterro, & solemnidade de suas funeraes Exequias: *Plangētus istus non in plangentium exanimatione, ut tu putas à Paula, sed in pompa funeris, & exequiarum frequentia intelligendus est.* Nada disto faltou a esta Senhora, porque a pompa, & multidão da gente, que acompanhou em o dia de seu enterro, foy muy notauel, as missas, que se lhe differão, assim no dia de seu falecimento, como nós seguintes, forão em grande numero: seguirãose nos mesmos dias muitos officios particulares, que na sua Capella, & Sanchristia lhe fizerão os Religiosos deste Conuento, com muita solemnidade: hontem, & hoje bem vedes, que não faltarão os timoratos varoês da Igreja Catholica, como saõ os Religiosos de todas as Religioes, & dos mais autorizados em letras, & em virtude dellas: do secular, & nobreza aqui está o melhor do Reyno, os Marqueses, os Condes, & mais senhores desta Cidade: do Pouo, o mais qualificado, & autorizado: com razão podemos della dizer como de outra Portuguesa Iudith: *Luxitque illam omnis populus*: & supposta a excellencia de suas virtudes morais, juntas com as naturaes, a frequencia dos Sacramentos, a dor, & compuncção de seu coração, com que recebo os que a Igreja costuma dar aos que desta vida se despedem, muitas missas em Altares priuilegiados, tantas orações, tantos suffragios da Igreja, &

Hier.ep
25 ad
Paulam
col.3.

mais circunstancias de sua morte , bem podemos af-
firmar com a certeza moral, que nossa Fè permite em
semelhantes mortes , que està já gozando da vida
diuina, & da bemaumentança da gloria: *Ad*
quam nos perducatur qui uiuit, &
regnat in sæcula sæcu-
lorum. Amen.

LAVS DEO.

